

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Mato Grosso Class.: 65

Data: 14/11/86 Pg.: 01, 02, 05

Opan atribui ao Mirad o impasse com os Zorós

A coordenadora da Opan (Operação Anchieta) afirmou ontem que o ministro Dante de Oliveira, da Reforma e Desenvolvimento Agrário, é o principal responsável pela falta de solução do problema envolvendo os índios Zoró e os colonos. Inês Hargreaves disse ainda que estão brincando com os índios e brancos, justo num momento de tensão e conflito, além de fazerem politicagem, tentando leiloar e fazer reforma agrária com terras indígenas.

(Pág. 6)

Opan diz que Mirad tem culpa no impasse Zoró

ÍNDIOS
A situação entre os índios Zoró e os colonos na região do Parque Aripuanã continua tensa e há até mesmo a possibilidade de uma guerra suicida, com os indígenas mesmo inferiorizados principalmente no que diz respeito a armamento, partindo para a luta.

A declaração partiu de Inês Hargreaves, coordenadora da Opan (Operação Anchieta) que inclusive afirmou ser o ministro Dante de Oliveira, um dos principais responsáveis pela situação crítica em que se encontram índios e brancos. Ela afirmou que as terras indígenas não estão em leilão e que ninguém fará reforma agrária utilizando-se de terras dos índios e que além disso, estão tentando enganar os índios com promessas que não são cumpridas, e também os colonos, com o mesmo tipo de coisa, prometendo-lhes que as terras serão suas.

A coordenadora da Opan (Operação Anchieta), Inês Hargreaves, informou ontem que a situação dos índios Zoró ainda está indefinida por causa do Grupo Interministerial que aprovou doze áreas, menos a pertencente a eles. Ela disse ainda que vai depender da tomada de posição do governo como um todo e não apenas do Mirad (Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário) que tem de reassentar as pessoas.

"O maior culpado de tudo isso é o ministro Dante de Oliveira que não definiu e nem define a área em tempo hábil. Ela está há quase dois anos no "Grupão" e não se admite que seja adiada por

tanto tempo, principalmente num momento de tensão e conflitos. Estão brincando com os índios e posseiros, prometendo a ambos o que não irão cumprir. Os posseiros estão certos de que ficarão na área, o que não é verdade, enquanto que os índios já se cansaram de tantas promessas. Para eles amanhã é amanhã mesmo. Eles cobram o que lhes é prometido e como não vêem as promessas que lhe foram feitas cumpridas, há um descrédito pelas pessoas que prometeram".

AMEAÇA DE GUERRA

A região da grande Parque Aripuanã não é habitada apenas pelos Zo-

ró, mas também pelos Cinta-Larga, Suruí, Gavião e Araras. E quanto mais se adia a decisão sobre a área, a situação fica ainda pior, já que a decisão tem de ser a médio prazo, pois ninguém conseguiria sair em dois dias, por exemplo. "A área não está em leilão e não adianta se fazer politicagem pensando em fazer reforma agrária em cima de terras indígenas. A insegurança, a tensão e as mentiras ditas aos Zoró, podem fazer com que eles percam a diplomacia e numa questão de soberania partam para a violência na tentativa de se preservar o que é seu, mesmo sabendo que se entrarem numa luta direta com os invasores, esta será sui-

cida, uma vez que estão inferiorizados sob todos os aspectos, inclusive em termos de armamento. Mas mesmo assim pode acontecer o inevitável".

Os índios fizeram anteontem e ontem uma vitória no trabalho que está sendo realizado pela Polícia Militar que faz o levantamento das pessoas, não permitindo a entrada de mais ninguém na área. No entanto, ainda não se sabe o parecer dos indígenas sobre esta vitória. O fato só deve chegar ao conhecimento das autoridades a partir da próxima semana. Com a finalidade de apurá-los, seguiu para o Parque de Aripuanã, a coordenadora da Opan, Inês Hargreaves.